



O VALOR LÓGICO PARA O DISCENTE DE ENFERMAGEM: ENCONTRO COM MAX SCHELER

THE LOGICAL VALUE FOR THE NURSING STUDENT: MEETING WITH MAX SCHELER

EL VALOR PARA EL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA: ENCUESTRO CON MAX SCHELER

Gilberto de Lima Guimarães¹, Tania Couto Machado Chianca², Isabel Yovana Quispe Mendonza³, Vânia Regina Goveia⁴, Mariana Oliveira Guimaraes⁵, Lúgia de Oliveira Viana⁶

RESUMO

Objetivo: compreender no discurso do discente concluinte de Enfermagem o valor lógico e discuti-lo à luz dos pressupostos da Teoria de Valor de Max Scheler. **Método:** estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico. Os sujeitos foram dez discentes de uma instituição de ensino superior de Enfermagem de Belo Horizonte/MG. Os dados foram produzidos no período de agosto a setembro de 2014 por meio de entrevista fenomenológica. Empregou-se a hermenêutica Diltheyniana para desvelar o sentido nas falas. **Resultados:** o conhecimento técnico-científico e a sensibilidade são fundantes para o cuidado de enfermagem. **Conclusão:** o cuidado de enfermagem é expressão da competência técnica, científica e humana. Deve envolver simpatia, solidariedade, compreensão e combate à insensibilidade diante do paciente, além de estabelecer relação Eu-Tu. Essa condição ratifica o campo axiológico da profissão. **Descritores:** Enfermagem; Cultura; Valores Sociais; Filosofia; Educação.

ABSTRACT

Objective: to understand the logical value in the discourse of graduating Nursing students and discuss it in the light of the assumptions of the Theory of Value of Max Scheler. **Method:** exploratory-descriptive study with qualitative approach and phenomenological focus. The subjects were ten students of a higher education institution of Nursing in Belo Horizonte/MG. Data were produced in the period of August through September 2014 using phenomenological interviews. The Diltheynian hermeneutics was employed to unveil the sense of the words. **Results:** technical-scientific knowledge and sensibility are foundational to nursing care. **Conclusion:** nursing care is an expression of technical, scientific and human responsibility. It must involve sympathy, solidarity, understanding and fighting against insensibility before the patient, besides establishing a Me-You relationship. This condition confirms the axiological field of the profession. **Descriptors:** Nursing; Culture; Social values; Philosophy; Education.

RESUMEN

Objetivo: comprender en el discurso del estudiante concluyente de Enfermería el valor lógico y discutirlo con base en las ideas de la Teoría de Valor de Max Scheler. **Método:** estudio exploratorio-descriptivo, con enfoque cualitativo, con enfoque fenomenológico. Los sujetos fueron diez estudiantes de una institución de enseñanza superior de Enfermería de Belo Horizonte/MG. Los datos fueron producidos en el período de agosto a septiembre de 2014 por medio de entrevista fenomenológica. Se usó la hermenéutica Diltheyniana para desvelar el sentido en los discursos. **Resultados:** el conocimiento técnico-científico y la sensibilidad son fundantes para el cuidado de enfermería. **Conclusión:** el cuidado de enfermería es expresión de la competencia técnica, científica y humana. Debe envolver simpatía, solidaridad, comprensión y combate a la insensibilidad frente al paciente, además de establecer relación Yo-Tu. Esa condición ratifica el campo axiológico de la profesión. **Descriptores:** Enfermería; Cultura; Valores Sociales; Filosofía; Educación.

¹Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor), Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: drgilberto.guimaraes@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora (Pós-doutora), Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/PPGENF /UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: taniachianca@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/PPGENF /UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: isabelyovana@ufmg.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: vaniagoveia@ufmg.br; ⁵Discente, Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: bones_bones27@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGENF/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ligiaviana@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O valor lógico é buscado pelo enfermeiro-docente e o discente de enfermagem por meio da pesquisa e da ciência. Neste transcurso, através da razão, eles objetivam alcançar a verdade a partir da apropriação do conhecimento científico. Esse valor é importante para o exercício da pragmática da enfermagem, pois estabelece sua separação do senso comum e promove o cuidado de enfermagem com segurança, conforto e bem-estar ao paciente e, ainda, dá diretriz para o ensino da profissão.¹⁻⁶

Dessa maneira, a carreira tem se fundamentado cada vez mais nos avanços da ciência, com busca da melhor evidência científica disponível, alcançada a partir dos resultados de pesquisas oriundas dos produtos da pós-graduação *stricto sensu* em todo o país e no mundo. Esta perspectiva é filosoficamente embasada a partir do Positivismo, mormente marcada pela separação entre o saber advindo da objetividade e da subjetividade humana, trazendo outras consequências para a assistência e o ensino da profissão. Assim, a Enfermagem é influenciada por normas da ciência com ênfase no fazer e permeada por dicotomias: teoria-prática, objetividade-subjetividade, prática-pesquisa, arte-ciência, profissão-disciplina, fazer-saber e cuidar-curar.^{1,2}

Entretanto, nas duas últimas décadas do século XX, a Enfermagem procurou superar as limitações do modelo tradicional da ciência e, especificamente, do modelo biomédico-mecanicista na atenção à saúde. Essa mudança fez surgir o cuidado valorado por elementos subjetivos, tais como o estar junto com o paciente e o buscar conhecê-lo a partir do reconhecimento de suas diferenças sociais, valorativas e culturais. Esse movimento tem propiciado o estabelecimento da visão holística na carreira.¹

Nesse contexto de transição entre o modelo biomédico-mecanicista e o modelo holístico, vê-se surgir o discente concluinte de enfermagem. Ele é um ser existencial, absorto em uma cultura dada, nutrindo-se do modelo biomédico-mecanicista e vivencia a busca por sua ruptura a partir da valoração do paciente enquanto pessoa. Tal perspectiva o move ao processo de redescoberta dos valores que fundam o campo axiológico da profissão e sua respectiva re-hierarquização objetivando sua incorporação no agir assistencial. Nele, o cuidado de enfermagem é expressão do conhecimento técnico-científico e humano, formando um amálgama.^{6,7}

Deve-se, ainda, destacar que o campo axiológico da profissão é plural. Isto é, funda-se de maneira harmônica sobre um conjunto de valores que ao interagirem entre si, revelam a Enfermagem como ciência e arte. Os constituintes desse campo axiológico foram elencados por Florence Nightingale, a saber: valor social, valor ético, valor lógico e valor útil, e estão presentes no Ser-enfermeiro.^{3,5}

Apesar da tendência para a busca do campo axiológico da profissão, o simples fato de estar discente concluinte não lhe confere, a princípio, a garantia de que ele terá seu agir assistencial radicado no Ser-enfermeiro. Por paradoxal que seja, é possível obter, após a conclusão do curso, o registro profissional, sem que o discente tenha ascendido e desenvolvido ao Ser-enfermeiro, pois é possível que no processo de busca e apreensão do valor, ele possa ter procedido a recusa do campo axiológico que constitui a profissão e, desta forma, produzir anomalia para a dispensação do cuidado de enfermagem.⁴

Postas essas considerações, a justificativa do estudo radica-se no fato de que o discente concluinte, ao longo de sua formação acadêmica, foi se defrontando com os valores da profissão presentes no cuidado de enfermagem a partir da prática pedagógico-assistencial com o paciente e, assim, passou-se a indagar sobre quais os valores mobilizavam o seu agir. Adota-se a perspectiva Sheleriana para a busca da compreensão valorativa, pois se compartilha da visão de que os valores são apreendidos pelo sentimento e não pela razão.⁴

Assim, o objetivo deste estudo é compreender no discurso do discente concluinte de enfermagem o valor lógico e discuti-lo à luz dos pressupostos da Teoria de Valor de Max Scheler.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa de enfoque fenomenológico, visando à valorização dos dados subjetivos e buscando-se a compreensão do mundo da vida cotidiana para elucidar o significado dos relatos descritivos da vida social, de forma a permitir aos pesquisadores esclarecer aspectos do viver voltado para os significados do perceber. O objeto de investigação é o fenômeno que se mostra a si e em si mesmo.⁸

O cenário foi uma instituição de ensino superior de enfermagem, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados deu-se após os sujeitos serem informados sobre os aspectos éticos da

Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ et al.

pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A técnica empregada foi a entrevista fenomenológica, gravada em mídia eletrônica, tendo a seguinte questão norteadora: "como você avalia o Ser-enfermeiro?" A entrevista fenomenológica possui peculiaridades que precisaram ser consideradas a fim de que se mantivesse o rigor necessário para a sua utilização. Assim, exigiu-se dos pesquisadores a necessidade de percepção no sentido de: ver e observar, desprovido dos preconceitos, mantendo-se uma relação empática, caracterizada por um estado de aproximação, valorizando e respeitando cada um; interpretar compreensivamente a linguagem do entrevistado e sua significação, apoiando-se em uma escuta ativa, mantendo-se receptivo e evitando-se julgamentos que pudessem interferir na narrativa dos entrevistados. Os dados foram coletados pelos pesquisadores. O critério de inclusão foi estar discente matriculado no último período do curso de graduação em enfermagem.⁹

A seleção dos participantes foi por amostra de conveniência. Os discentes foram contactados por e-mail, em forma de carta-convite e, então, para os respondentes foi agendado o encontro presencial. Nele foi apresentado o teor da pesquisa e, com sua deferência, era marcada a entrevista. Esta ocorreu em sala privativa, na instituição cenário, com duração aproximada de 40 minutos, e os sujeitos foram dez discentes concluintes. Este número foi delineado após a saturação dos dados e o fenômeno ter se desvelado à consciência dos pesquisadores. Eles foram identificados por sistema alfanumérico no texto pela letra E, acrescida de números arábicos dispostos de 1 a 10. As entrevistas foram realizadas no período de 10 de agosto a 30 de setembro de 2014.

Por meio da análise hermenêutica Diltheyniana, foi possível desvelar o sentido nas falas rumo à compreensão do discurso. Foram adaptados alguns de seus pressupostos e utilizados como norteadores para desvelar o fenômeno, a saber: realizou-se a transcrição das falas na íntegra dos depoentes e essas foram inicialmente lidas para que houvesse a aproximação com o todo e, depois, separadamente; em seguida, procedeu-se à leitura textual atenta e detalhada, inúmeras vezes, até que fosse revelado à consciência o caráter definitivo dos discursos.¹⁰

No processo para a análise textual, é indispensável que o intérprete tenha a sua pré-compreensão, isto é, tenha informações a respeito da trama histórico-social que funda o cenário histórico que vivenciam os

O valor lógico para o discente de enfermagem...

pesquisados, que assumem o papel de autor do texto produzido, já que, sem tal conhecimento prévio, não se poderá começar o jogo da circularidade. O método hermenêutico caracteriza-se por um ir e vir entre o todo e as suas partes, pois considera que assim se conseguirá chegar a uma compreensão do texto.¹⁰

Nesse sentido, o intérprete deverá colocar-se na posição dos pesquisados, e isso tanto do lado objetivo quanto do subjetivo. Ora, o lado objetivo dá-se pelo conhecimento da linguagem empregada por eles e, subjetivamente, trata-se de obter o conhecimento de suas vidas interiores e exteriores. Segue daí que ambas as coisas só podem adquirir-se completamente através da própria interpretação.¹⁰

Por isso, o escrito textual funciona como a totalidade a partir da qual o pensamento deve ser compreendido como algo particular e vice-versa. Disso resulta que a interpretação do texto não pode ser feita de uma única vez, ou seja, a cada nova leitura se compreende um pouco mais, já que os conhecimentos necessários para uma perfeita compreensão vão sendo incorporados.¹⁰

Em seguida, foram registradas as ideias e feito o respectivo agrupamento, dando origem às unidades de significados (expressam sentido em si mesmo e em relação ao contexto; podem ser uma palavra, uma frase ou parágrafo, o que importa é que seja um conjunto de proposições que expressem determinado tema). Assim, obtiveram-se os valores atribuídos à enfermagem pelo discente concluinte. Por último, esse material foi discutido à luz de alguns pressupostos da axiologia Scheleriana e da literatura científica.¹⁰

A pesquisa obedeceu aos parâmetros estabelecidos na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, registrada e aprovada com número CAAE 26467213.2.0000.5149.

RESULTADOS

Participaram do estudo dez alunos, sete eram mulheres e três homens. A idade média foi de 22 anos. Foi possível compreender no discurso do discente concluinte de enfermagem o valor lógico. Este se manifestou na práxis assistencial-pedagógica a partir do conhecimento científico, sendo considerado pelo discente como fundante para a instauração na pragmática do cuidado de enfermagem. Ao proceder dessa forma, os

Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ et al.

discentes reconheceram sua importância para a prática assistencial-pedagógica.

Ao mesmo tempo valoraram as questões que cercam o humano, a partir da sensibilidade, compreendido para eles como a capacidade de "estar ao lado", de "dar atenção", de "envolver-se", em conceito Scheleriano, por uma relação de simpatia e amor. Os discentes, intuitivamente, unificaram a razão instrumental (objetividade científica) e a razão prática (subjetividade) para que houvesse a dispensação do cuidado de enfermagem. Ilustrou essa consideração os depoentes ao dizerem que:

[...] na minha percepção ser enfermeiro é ser um profissional capacitado com habilidade técnico científica para exercer a profissão. (E1)

[...] no pré-parto, a gente administra os medicamentos prescritos por via endovenosa. Ali, o enfermeiro deverá usar as habilidades de enfermagem, como a técnica de punção e conhecer a respeito da interação medicamentosa. (E2)

[...] o enfermeiro precisa saber fisiologia, farmacologia, as técnicas e as relações humanas. Ele tem o papel de gerenciar, pois isso é importante para que o trabalho da enfermagem possa acontecer. (E3)

[...] Ser-enfermeiro é ter conhecimento técnico científico e humano. Pensando em ser e ter. O cuidado é em estar perto, junto ao outro. (E4)

[...] a gente entra como uma esponjinha e vai absorvendo [...] como estagiário eu já faço e espero não perder isso, embora muitos dizem que com o passar do tempo, o enfermeiro vai criando uma resistência e ele vai perdendo a sensibilidade, eu espero não perder isso. (E5)

[...] o conhecimento técnico científico que você recebe na universidade é muito importante, mas há também sua sensibilidade [...] ela influencia diretamente no que você vai ser como profissional. (E6)

[...] eu considerava que ser enfermeiro era ter o domínio técnico científico. Saber todas as técnicas. Só que quando a gente vai para a prática, a gente descobre que não é bem assim. O principal papel do enfermeiro é de envolver-se, de tornar-se responsável e organizar toda a assistência. (E9)

Foi permitido constatar nas falas dos depoentes a implicação por eles atribuída da conjugação entre ciência e sensibilidade. Destacando que o conhecimento técnico-científico deve estar atrelado à atitude simpática para que possa ser dispensado o cuidado de enfermagem. Apresentam-se os recortes das falas dos depoentes, a saber:

[...] eu tive um paciente cego [...] foi a primeira vez que eu administrei insulina

O valor lógico para o discente de enfermagem...

[...] após a administração do medicamento o paciente me disse: Você aplicou a injeção de maneira correta [...] espero que você continue tratando com atenção aos seus pacientes. (E7)

[...] o enfermeiro se faz com as pequenas coisas [...] estar ao lado, dar a atenção [...] No ambulatório, o paciente me procura para avaliar o exame laboratorial [...] a gente não lembra tudo, mas voltamos aos livros e recuperamos o conhecimento. (E8)

[...] eu vejo que o enfermeiro deve ter a capacidade de lidar com pessoas. A gente lida com pacientes, familiares e cada pessoa tem uma forma de ver e compreender a vida, a saúde e o estar doente. (E1)

[...] passei o plantão dizendo para os colegas que a paciente estava tranquila e sem a contenção. No dia seguinte, o plantão da noite informou-me que a paciente estava agitada e teve que ser contida [...] observei que ela estava com distensão vesical [...] temos que procurar saber como o paciente está, não apenas observando os parâmetros vitais. (E10)

DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos entrevistados demonstrou a influência do gênero feminino como fundante da carreira e, ainda, a tendência da inserção de indivíduos jovens na profissão, notadamente, revigorado pela expansão vivida pelo ensino superior brasileiro nas últimas décadas.¹¹⁻²

O valor lógico foi expresso na práxis pedagógico-assistencial a partir do conhecimento científico usado para prover o cuidado de enfermagem. Embora, algumas vezes, nos discursos, fizessem referência ao conhecimento disciplinar, os discentes estavam referindo-se ao conhecimento científico. Foi possível compreender que esse conhecimento conferiu-lhes segurança na tomada de decisão em relação ao paciente, a equipe e perante a atividade gerencial da unidade. Ele é a base em que se assenta o cuidado e favorece a assistência à saúde com segurança, competência e humanidade.^{1,7,13-4}

Os discentes de forma intuitiva reconheceram-no como expressão da verdade. Esta é considerada valor não pelo seu conteúdo, mas por corresponder ao anseio humano de conhecer o real. É intrínseca à natureza humana a motivação de conhecer a verdade, pois ela tem a possibilidade de complementá-los.⁷

A ciência é resultante da construção racional do homem e, por meio dela, a razão aprimora-se ao deixar o senso comum para empregar o científico. Entretanto, salienta que essa busca pelo conhecimento não pode

Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ et al.

suprimir do ser humano sua tendência à procura dos valores que não se encerram na objetividade científica. Ele se completa a partir do atendimento e reconhecimento da subjetividade, pois anseia em valer mais, não apenas no campo do ter, mas no ser.⁷

A complementaridade entre a objetividade científica (razão instrumental) e a subjetividade (razão prática). Para ele, apesar de lidar com objetos distintos, enquanto vias de conhecimento, quando tomadas em conjugação, permitem a compreensão da totalidade que funda a realidade. Por isso, a proposição Scheleriana de ciência é contraposta a do Positivismo.¹⁵

Historicamente, é inegável o avanço do conhecimento científico sobre essa égide filosófica, bem como sua influência sobre a Enfermagem e as demais carreiras da área da saúde, no campo do ensino, pesquisa e prática assistencial. Entretanto, em meados do século XX, Popper introduziu a ideia de incertezas e probabilidades na ciência, demonstrando ser toda ela baseada em conjecturas que se busca confirmar ou refutar. Agora, o conhecimento científico dela advindo não tem valor de verdade absoluta.^{3,16-7}

Para a Enfermagem, essa crise mobilizou esforços reflexivos dos pares a respeito do cuidado de enfermagem e sua fundamentação. Neste percurso, a carreira deparou-se com o Ser-paciente, não como dado objetivo, mas na qualidade de pessoa. Tal evento desencadeou a valoração do cuidado a partir do enlace entre a objetividade científica e a subjetividade, ratificando na pragmática da profissão a coexistência da razão instrumental e da razão prática, formando um amálgama para o fundamento do cuidado.¹⁸

Essa condição é imperativa para a prática assistencial, pois cuidado de enfermagem designa amor, solidariedade, amizade e objetiva a promoção, conservação e restauração da saúde. Desta maneira, ele não é exclusivamente um procedimento a ser realizado, no qual triunfa o aspecto técnico-científico, mas é igualmente a capacidade dos discentes concluintes em usarem do senso de humanidade para assistirem o paciente, uma vez que ele funda-se na relação Eu-Tu e sob os aspectos abstratos que envolvem a vida.^{3,19}

Outro aspecto relevante apontado pelos discentes concluintes para ajuizarem a adequabilidade da união entre a objetividade e a subjetividade para a expressão do cuidado de enfermagem foi a capacidade emotiva radicada no Ser-enfermeiro. Por meio dela, eles se aproximaram do paciente buscando uma interação permeada pela reciprocidade a

O valor lógico para o discente de enfermagem...

a partir da valorização do ser humano, seu contexto, valores, crenças, interesses e experiências. Eles agiram com sensibilidade percebendo o paciente como pessoa e reconheceram sua dignidade e singularidade. Tal condição lhe foi imposta enquanto um dever-ser. Para eles, essa capacidade emotiva implicou em "envolverem-se" e "tornarem-se responsáveis", isto é, em assumirem uma relação simpática. Desta maneira, eles valoraram a proposição Eu-Tu Scheleriana, permitindo a busca do conhecimento da essência do paciente.^{3,5,7}

Os discentes reconheceram que a simpatia é elemento que funda a relação Eu-Tu. Sobre a simpatia, o ser humano vive mais nos outros do que em si mesmo, mais na comunidade que em sua individualidade. É pela emotividade que ele constrói sua teoria da apreensão perceptual do outro, concedendo destaque aos sentimentos simpáticos e ao amor.^{3,7,13} Rompe-se com a tradição cartesiana e com os preconceitos que nela se enraízam. Sua afirmação básica é a de que na apreensão do paciente não é seu corpo que se percebe, mas a totalidade que se revela impregnada de subjetividade e se mostra como expressão. Para ele, a percepção do paciente só é possível mediante a simpatia e o amor, pois elas desfazem a ilusão solipsista, enquanto atos de transcendência, e permitem o acesso à essência do outro.⁷

Apesar das semelhanças, existe uma diferença fundamental entre a simpatia e o amor. Enquanto a simpatia consiste em uma reação e resposta aos estados experimentados pelo paciente, o que implica certa dependência, o amor é mais espontâneo e pessoal. Embora, na simpatia, reconheça-se no outro valor igual, tal reconhecimento dá ao paciente apenas o direito à atenção, mas não a estima. Concede-se a ele lugar no universo, mas permanece sensível mais a sua existência do que ao seu valor. Por isso, a simpatia e o amor, em virtude da transcendência que os caracteriza, permitem compreender o paciente em graus diversos e dão ao cuidado seu dimensionamento ajustado, visto que têm o poder de libertar o agir do egocentrismo. Desta forma, os discentes perceberam a importância dessas virtudes para o cuidado de enfermagem.^{7,13-23}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa das considerações finais, pode-se afirmar que os discentes concluintes reconheceram o valor lógico como instituinte da pragmática da enfermagem, mormente alicerçado no conhecimento científico e na subjetividade humana. É por meio do cuidado

Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ et al.

de enfermagem que esse valor foi manifestado na prática assistencial. Assim, para os discentes, o valor do cuidado reside no fato de ser ele expressão da competência técnico-científica e humana, de simpatia e amor, solidário, compreensivo e que combate o embrutecimento e a indiferença diante do paciente, valorando os pressupostos da axiologia Scheleriana.

Deve-se, ressaltar que o modo de vida contemporâneo, baseado em valores pragmáticos e mercantilistas, parece impor uma prática social coletiva que embrutece, aliena e encaminha os membros da sociedade à perda da sensibilidade. Por isso, caberá ao enfermeiro-docente a fim de salvaguardá-los dessa influência, de maneira maiêutica, produzir neles o "parto das ideias", movendo-os à crítica e reflexão diante do campo axiológico da Enfermagem com o intuito de favorecer o crescimento e desenvolvimento no Ser-enfermeiro, em oposição à influência dos valores pragmáticos e mercantilistas da vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

1. Valença CN, Santos RCA, Medeiros SM, Guimarães J, Germano RM, Miranda FAN. Reflections on the articulation between the homo faber and homo sapiens in nursing. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 8];17(3):568-72. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/en_1414-8145-ean-17-03-0568.pdf
2. Santos QG, Azevedo DM, Costa RKS, Medeiros FP. A crise de paradigmas na ciência e as novas perspectivas para a enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 Dec 10]; 15(4):833-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a24v15n4.pdf>
3. Carvalho V. Ethics and values in health care practice: philosophical, educational, and political considerations. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Dec 10]; 45(Esp2):1793-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/en_28.pdf
4. Scheler M. Da reviravolta dos valores. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
5. Guimarães GL, Viana LO, Matos SS, Carvalho DV, Baroni FCAL. The truth value in nursing education: a phenomenological study. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 8];34(1):133-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/en_17.pdf
6. Werneck VR. Novos valores ou nova hierarquia de valores? Meta: Avaliação. 2010 [cited 2015 Jan 8]; 2(4):73-86. Available from: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/49/65>
7. Scheler M. Le formalisme en éthique et l'éthique matériale des valeurs. Paris: Gallimard; 1955.
8. Paula CC, Padoin SMM, Terra MG, Souza IEO, Cabral IE. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [cited 2014 Oct 14]; 67(3):468-472. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0468.pdf>
9. Almeida CSL, Sales CA, Marcon SS. The existence of nursing in caring for terminally ill: a phenomenological study. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 12];48(1):34-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf>
10. Kisse EHS. O conceito de hermenêutica e sua aplicação no pensamento de W. Dilthey. Revista Litteris [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 12]; 4(10):81-100. Available from: http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/O_conceito_de_hermeneutica_e_sua_aplicacao_no_pensamento_de_Wilhelm_Dilthey_RL_10_EDUARDO_HEN_RIQUE_SILVEIRA_KISSE.pdf
11. Ventura CAA, Mendes IAC, Wilson LL, Godoy S, Tamí-Maury I, Zárate-Grajales R, Salas-Segura S. Global health competencies according to nursing faculty from Brazilian higher education institutions. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 12];22(2):179-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/0104-1169-rlae-22-02-00179.pdf>
12. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Rosa DOS. Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 16];21(3):670-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf>
13. Medeiros MB, Pereira ER, Silva RMCRA, Silva MA. Dilemas éticos em UTI: contribuições da Teoria dos Valores de Max Scheler. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 14];65(2):276-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a12.pdf>
14. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Profile of an intensive care nurse in different regions of

Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ et al.

O valor lógico para o discente de enfermagem...

Brazil. Text Context Nursing [Internet]. 2014 [cited 2014 Dec 10]; 23(1):151-9. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00151.pdf>

15. Brito MA, Soares EO, Rocha SS, Figueiredo MLF. Palliative care in pediatrics: a reflective study. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Aug 20];9(3):7155-60. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7046/pdf_7428

16. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da enfermagem como ciência do cuidar. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Oct 14];66(esp):39-44. Available from::

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf>

17. Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. Saberes e práxis em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Oct 14];13(1):174-80. Available from::

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a24.pdf>

18. Carneiro AD, Costa SFG, Pequeno MJP. Disseminação de valores éticos no ensino do cuidar em enfermagem: estudo fenomenológico. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Jan 10];18(4):722-30. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/14.pdf>

19. Waldow VR, Fensterseifer LM. Saberes da enfermagem - a solidariedade como uma categoria essencial do cuidado. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 10];5(3):629-32. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a27v15n3.pdf>

20. Alves VH, Rodrigues DP, Gregório VRP, Branco MBLR, Souza RMP, Alves CMCSH. Reflexions about the value of breastfeeding as a health practice: a nursing contribution. Text Context Nursing [Internet]. 2014 [cited 2015 Jan 10];23(1):203-10. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00203.pdf>

21. Waldow VR. Collaborative care in health institutions: the nurse as integrator. Text Context Nursing [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 9];23(4):1145-52. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/0104-0707-tce-23-04-01145.pdf>

22. Corbani NMS, Brêtas ACP, Matheus MCC. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Dec 10];62(3):349-54. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/03.pdf>

23. Larissa Gomes Bonilha LG, Zamberlan C, Ilha S, Costenaro RGS, Gahlen MH, Pereira FW. Feelings and emotions experienced in intensive care unit: influence on clinical nurse care. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Aug 19];9(Suppl. 6):8636-42. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7426/pdf_8224

Submissão: 19/08/2015

Aceito: 20/12/2015

Publicado: 01/02/2016

Correspondência

Gilberto de Lima Guimarães
Av. Professor Alfredo Balena, 190
Escola de Enfermagem, sala 214
CEP 30130-100 – Belo Horizonte (MG), Brasil